



CROWDSTRIKE

A plataforma “silenciosa” no combate ao cibercrime

Com 1.500 funcionários espalhados pelo mundo, a empresa entra no mercado ibérico com o objetivo de ajudar as empresas a detetar as suas falhas de segurança e a aperfeiçoar os seus serviços.

RODOLFO ALEXANDRE REIS
rreis@jornaleconomico.pt

Foi criada em 2011 e este ano passou a ser cotada na Bolsa de Nova Iorque integrada no tecnológico Nasdaq. A CrowdStrike, empresa ligada à área da cibersegurança, entra agora na Península Ibérica. Em entrevista ao Jornal Económico, Joël Mollo, diretor regional para o mercado ibérico, fala dos objetivos e missão da empresa, bem como dos serviços diferenciados que a mesma disponibiliza aos seus clientes.

Quando foi fundada a CrowdStrike e como funciona?

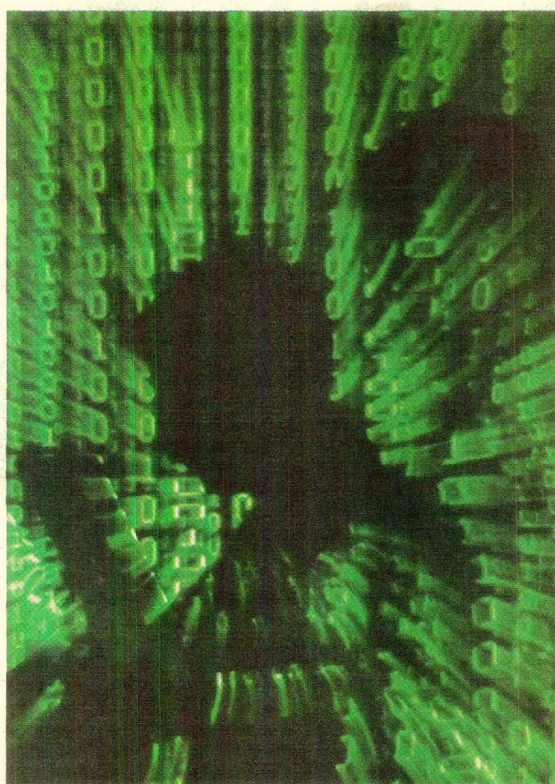
A CrowdStrike foi fundada em 2011 por George Kurtz e Dmitri Alperovitch, homens experientes no setor de cibersegurança, depois de verem a frustração de muitos clientes com os métodos de segurança existentes focados numa tecnologia baseada em assinaturas, que claramente não estava a funcionar e não era capaz de acompanhar as ameaças avançadas enfrentadas pelas empresas no mundo inteiro. A CrowdStrike queria criar uma tecnologia que funcionasse silenciosamente em segundo plano, com uma nova arquitetura, que fosse eficaz e não interferisse nos respetivos utilizadores. Para isso, Kurtz e Alperovitch tiveram de criar uma plataforma na nuvem: a Falcon, que possui um nível de proteção máximo, sem diminuir a velocidade dos endpoints (computadores) e sem pôr em causa a produtividade do utilizador com tipos de proteção que não funcionam. A nossa missão é parar as violações de segurança e manter os intrusos fora da rede e dos seus sistemas.

Quantos funcionários tem?

Atualmente, a equipa da CrowdStrike tem mais de 1.500 funcionários em todo o mundo.

Que tipo de serviços fornece?

A CrowdStrike contém vários produtos que se ligam a um único ambiente SaaS (Software como Serviço). Todos os produtos são executados no endpoint por um único agente, o Falcon Sensor. Com este agente oferecemos antivírus de última geração (com aprendizagem automática e inteligência artificial), que regista todas as atividades de interesse num



Reuters

quem os atacou, e ajuda-as a implementar as medidas necessárias para recuperar do incidente. A equipa de serviços global é liderada pelo presidente de serviços da CrowdStrike, Shawn Henry, que entrou na CrowdStrike em 2012, depois de 24 anos como diretor assistente no FBI.

Quais são os seus objetivos de mercado?

A CrowdStrike passou a ter as suas ações cotadas em Bolsa no início de 2019 e continua a crescer rapidamente, procurando proteger os seus clientes à volta do mundo contra falhas de segurança. O nosso objetivo é parar violações de segurança e embarcamos nessa mesma missão pelos nossos clientes, independentemente da indústria ou mercado em que operam. Esta é a nossa missão e o nosso ADN.

Quais são os objetivos com a expansão para o mercado ibérico?

A CrowdStrike chegou pela primeira vez à Europa em 2015, e entrou no mercado ibérico este ano. Acabámos de abrir um novo centro em Barcelona, onde dispomos de uma equipa em crescimento.

Que planos tem a CrowdStrike para 2020?

Continuamos a aumentar o negócio e a expandir as nossas equipas globalmente para responder às necessidades do mercado em termos de cibersegurança de forma mais inteligente e melhor. O cliente parece reconhecer que a CrowdStrike é fundamentalmente diferente na forma como protege as empresas, em comparação com os fornecedores de sistemas mais antigos no mercado. Concebida na nuvem desde o início, a CrowdStrike é capaz de proporcionar todos os benefícios de potência e velocidade que a nuvem oferece aos clientes para que possam aproveitar o que é aclamado por muitos observadores como a solução de cibersegurança mais eficaz no mercado. Por exemplo, a CrowdStrike posiciona-se como líder no Magic Quadrant da Gartner para plataformas de proteção de endpoints, e a Forrester declarou que a CrowdStrike é o único fornecedor posicionado como líder em deteção e resposta de endpoints e em pacotes de segurança de endpoints da Forrester Wave. ●



“
A nossa missão é parar as violações de segurança e manter os intrusos fora da rede e dos seus sistemas

endpoint, permitindo detetar, investigar e responder rapidamente a ataques e controlo de dispositivos USB, fornecendo a visibilidade e o controlo necessários para permitir a utilização segura de dispositivos USB numa organização. Numa perspetiva de serviço, ajudamos as organizações a responder a três perguntas. Fui alvo de uma falha de segurança? Estou preparado? Tenho um serviço aperfeiçoado? Com a Falcon Overwatch, uma equipa global de elite de analistas e investigadores de intrusão cibernética, protegemos os nossos clientes 24 horas por dia, sete dias por semana, perseguindo inimigos. Usamos métodos que vão além da monitorização passiva, procurando proativamente inimigos sofisticados focados em violar a segurança das organizações, e identificamos ataques antes que os danos ocorram. A CrowdStrike também mantém uma equipa de serviços que ajuda as empresas a identificar se foram alvo de uma falha de segurança, quando e